



Evento: XXVII Jornada de Extensão

ALEITAMENTO MATERNO E DESENVOLVIMENTO DE BEBÊS PREMATUROS¹

Amanda Stochero ², Simone Zeni Strassburger ³, Amanda Schöffel Sehn⁴, Vanessa Deuschle Araujo⁴.

¹ Projeto de extensão desenvolvido e financiado pela Unijui;

² Estudante do curso de Fisioterapia, bolsista do PROGRAMA INSTITUCIONAL DE EXTENSÃO – PIBEX/UNIJUI.

³ Professor orientador do projeto Projeto Prematuros: Prevenção, Apoio e Cuidado, Dr^a.em Saúde da Criança; Docente coordenadora do curso de fisioterapia Unijui;

⁴ Dr^a. em Psicologia; Docente do curso de psicologia Unijui; Extensionista do projeto de extensão Prematuros;

⁵ Ma em Distúrbios da Comunicação Humana; Docente do curso de fonoaudiologia Unijui; Extensionista do projeto de extensão Prematuros;

INTRODUÇÃO

Todo bebê nascido com menos de 37 semanas de gestação é classificado como prematuro pela Organização Mundial da Saúde (OMS)(2023a). Os dados referentes aos nascimentos prematuros obtidos no Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), disponibilizado pelo DATASUS (Brasil, 2026) indicam que durante o ano de 2025, 11,88% dos partos ocorridos no Brasil foram prematuros, enquanto no município de Ijuí, ocorreram 249 casos de nascimentos prematuros correspondendo a 13,97% dos nascimentos ocorridos no município.

A ciência contribui diariamente para a sobrevivência dos Prematuros. Com o desenvolvimento da tecnologia assistiva muitos bebês conseguem superar a imaturidade de órgãos e sistemas ao nascimento. Contudo, o baixo peso, a permanência hospitalar prolongada e as complicações clínicas podem resultar em dificuldades cognitivas, motoras e de linguagem que podem vir a impactar o desenvolvimento neuropsicomotor infantil (Hass *et al.* 2023).

A OMS recomenda o aleitamento materno exclusivo durante os primeiros seis meses de vida, sem a oferta de água, chás, sucos ou outros alimentos, visto que o leite materno fornece todos os nutrientes e líquidos necessários para o crescimento e desenvolvimento adequado do bebê nesse período. Após os seis meses, recomenda-se a introdução de alimentos complementares adequados e seguros, mantendo a amamentação até os dois anos



de idade ou mais, devido aos seus benefícios nutricionais, imunológicos e para o desenvolvimento infantil.” (OMS, 2023b).

O aleitamento materno configura-se como uma prática fundamental para a promoção da saúde do binômio mãe-filho, uma vez que proporciona benefícios nutricionais, imunológicos e afetivos, contribuindo para o adequado crescimento e desenvolvimento infantil. Nos lactentes, a amamentação exerce papel relevante no desenvolvimento das funções estomatognáticas, favorecendo a maturação das estruturas orofaciais e o aprimoramento de funções como sucção, deglutição, respiração e vocalização, além de apresentar impacto positivo na redução da morbimortalidade infantil (Braga *et al.*, 2025).

Este estudo tem por objetivo analisar, por meio da literatura científica, as evidências atuais sobre a importância do aleitamento materno para o desenvolvimento de recém-nascidos prematuros. Outrossim, está de acordo com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3 (ODS 3) Saúde e Bem Estar que busca assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas as pessoas, em todas as idades, incluindo metas relacionadas à redução da mortalidade materna, neonatal e infantil.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica. Segundo Gil (2022), essa modalidade fundamenta-se na análise de materiais previamente publicados, permitindo amplo acesso aos conhecimentos produzidos sobre determinada temática. Com o objetivo de reunir evidências científicas sobre o acompanhamento e as intervenções precoces direcionadas aos recém-nascidos prematuros, realizou-se busca nas bases Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Portal de Periódicos CAPES.

Foram incluídas publicações entre 2021 e 2026, nos idiomas português, inglês e espanhol, utilizando os descritores “Recém-Nascido Prematuro”, “Aleitamento Materno” e “Desenvolvimento Infantil”. Os estudos foram analisados e categorizados por meio de leitura exploratória e síntese interpretativa.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A prematuridade está relacionada a diversas complicações devido a maior vulnerabilidade clínica apresentada pelo organismo imaturo. A presença de infecções, apneia, convulsões, icterícia e a necessidade de uso de oxigenoterapia e ventilação mecânica são fatores que podem influenciar no desenvolvimento deste bebê. Desta forma, práticas como o aleitamento materno pode auxiliar na redução de morbidades ligadas ao estresse oxidativo, tais como displasia broncopulmonar, enterocolite necrosante, retinopatia da prematuridade e seps neonatal (Silva *et al.* 2026).

O leite materno apresenta uma composição complexa e dinâmica, sendo constituído por água, carboidratos, lipídios, proteínas, minerais, vitaminas, fatores reguladores da secreção láctea e componentes imunológicos, com destaque para as imunoglobulinas. Durante o período de lactação, ocorre uma intensificação da atividade imunológica da glândula mamária, caracterizada pelo aumento da presença de plasmócitos e linfócitos, células responsáveis pela produção de anticorpos que contribuem para a proteção do lactente contra agentes infecciosos (Baracho, 2018).

O aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade está associado a um menor risco de obesidade, diabetes tipo 2, hipertensão e melhores desempenhos em testes de inteligência. Desta forma é possível afirmar que o leite materno contribui significativamente na formação da rede neural influenciando diretamente no desenvolvimento cognitivo, desenvolvimento motor, desenvolvimento da linguagem, organização cerebral, mielinização e desenvolvimento sensorial (Castro *et al.* 2025).

Recém-nascidos prematuros, especialmente aqueles com baixo peso ao nascer ou condições clínicas associadas, apresentam maior vulnerabilidade ao desenvolvimento de infecções, alterações no crescimento, atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor e maior risco de mortalidade durante a primeira infância. Nesse contexto, o aleitamento materno exclusivo destaca-se como uma intervenção fundamental para a redução desses desfechos adversos, uma vez que o leite humano possui componentes nutricionais, imunológicos e bioativos que promovem proteção contra doenças infecciosas e crônicas, favorecem o



desenvolvimento neurológico e contribuem para o fortalecimento do vínculo afetivo entre mãe e filho (Bueno et al., 2026)

A OMS defende a implementação de práticas assistenciais baseadas nos Dez Passos para o Sucesso no Aleitamento Materno. Estes passos contribuem para a promoção e manutenção da amamentação, por meio do suporte adequado às mães, incentivo ao aleitamento exclusivo e fortalecimento das redes de apoio durante o período pós-natal. Desta forma é possível afirmar que uma equipe multidisciplinar que oferece apoio e informação baseada em evidências pode ser um fator de grande influência quando se trata de aleitamento materno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aleitamento materno constitui uma intervenção de baixo custo e elevado impacto na assistência aos bebês prematuros, contribuindo para a promoção de melhores desfechos no crescimento e desenvolvimento infantil, além de reduzir a ocorrência de complicações associadas à prematuridade. Dessa forma, seu incentivo deve ocorrer desde o período de internação neonatal, com suporte contínuo durante o seguimento ambulatorial, garantindo apoio às famílias e favorecendo a manutenção da amamentação. Nesse contexto, projetos de extensão apresentam papel fundamental ao promover ações de educação em saúde, orientação familiar e fortalecimento da rede de cuidado, ampliando o acesso à informação e contribuindo para a qualidade de vida e desenvolvimento saudável dos prematuros.

Palavras-chave: Recém-Nascido Prematuro; Aleitamento Materno; Desenvolvimento Infantil.

AGRADECIMENTOS

Deixo aqui o meu sincero agradecimento à Professora Simone Zeni Strassburger pela grandiosa oportunidade de aprofundar meus conhecimentos ao lado de uma grande mestra e inspiração. Ao longo dos três anos em que participei ativamente do Projeto prematuros pude aprender muito além da Prematuridade, desenvolvi habilidades técnicas e pude vivenciar semanalmente o contato com o paciente ao lado de grandes profissionais que além de professoras ensinam valores, ética e compaixão no cuidado integral do paciente.



Tenho muita alegria em ter tido esta maravilhosa oportunidade que certamente contribui muito positivamente na minha formação profissional e pessoal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARACHO, Elza. Fisioterapia Aplicada à Saúde da Mulher. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. p.227. ISBN 9788527733281. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527733281/>. Acesso em: 06 ago. 2026.
- BRAGA, Lorraine Nascimento Teixeira; SILVA, Geisa Sereno Velloso; TAVARES, Marilei de Melo; RIBEIRO, Mario Luiz Jacobino; ARANTES, Rafaela Barboza; SOUZA, Alessandra da Silva. Os benefícios do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida. Revista Pró-Universidade, Vassouras, v. 16, n. 3, p. 155-165, 2025. DOI: 10.21727/rpu.v16i3.4362. Disponível em: <https://doi.org/10.21727/rpu.v16i3.4362>. Acesso em: 6 ago. 2026.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Informações de Saúde (TABNET). Brasília, DF: Ministério da Saúde, [s.d.]. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>. Acesso em: 6 ago. 2026.
- BUENO, Mariana Lamante et al. Fatores associados à interrupção do aleitamento materno exclusivo e desmame em prematuros no pós-alta hospitalar: estudo de coorte prospectivo. Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 34, e4832, 2026. DOI: 10.1590/1518-8345.7740.4832. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.7740.4832>. Acesso em: 6 ago. 2026.
- CASTRO, Luiza Ribeiro de; CASTRO, Julia Cristhina Ribeiro de; FONSECA, Ana Laura Matoso da; LEÃO, Kemile Albuquerque. A importância do aleitamento materno: o que revelam as evidências científicas? Revista de Ciências Médicas e Biológicas? RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR, v. 6, n. 4, e646359, 2025. DOI: 10.47820/recima21.v6i4.6359. Disponível em: <https://doi.org/10.47820/recima21.v6i4.6359>. Acesso em: 6 ago. 2026.
- GIL, Antonio Carlos. Como classificar as pesquisas? in: GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 7 ed. Barueri: Atlas, 2022. p. 25-42.
- HASS, Júlia Vicente et al. Fatores de risco para o desenvolvimento cognitivo, motor e de linguagem de crianças pré-termo no primeiro ano de vida. Revista Paulista de Pediatria, São Paulo, v. 41, e2021165, 2023. DOI: 10.1590/1984-0462/2023/41/2021165. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/>. Acesso em: 6 ago. 2026.
- SILVA, Thallita Albuquerque; SILVA, Vanessa Maria Monteiro; MARINHO, Ingrid Dayanna da Costa; LIMA, Márcio Medeiros; ANDRADE, João Victor Oliveira; ROCHA, Valesca Rayanny Barbosa; CALDAS, Ayane Aiara Laureano de; SILVA, Mariana Gomes da. ALEITAMENTO MATERNO EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS: EVIDÊNCIAS SOBRE NUTRIÇÃO NEONATAL E FATORES ASSOCIADOS. Revista Acadêmica Online, [S. l.], v. 12, n. 63, p. e2085, 2026. DOI: 10.36238/2359-5787.2026.v12n63.2085. Disponível em: <https://www.revistaacademicaonline.com/index.php/rao/article/view/2085>. Acesso em: 6 ago. 2026.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Preterm birth. Geneva: WHO, 2023a. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/preterm-birth>. Acesso em: 6 ago. 2026.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Infant and young child feeding. Geneva: World Health Organization, 2023b. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/infant-and-young-child-feeding>. Acesso em: 6 ago. 2026.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Ten steps to successful breastfeeding. Geneva: World Health Organization, 2018. Disponível em: <https://www.who.int/teams/nutrition-and-food-safety/food-and-nutrition-actions-in-health-systems/ten-steps-to-successful-breastfeeding>. Acesso em: 6 ago. 2026.